



Apresentação

Mercês, privilégios, qualidade e precedência. Esses são alguns dos temas recorrentes que se apresentam no *Dossiê "Império, Guerra e Poder Naval no Antigo Regime"* desta edição da Revista *Navigator*. A ideia de apresentar um *Dossiê* dessa natureza é sobremaneira pertinente, já que a noção de "Antigo Regime", bem como o próprio período compreendido entre os séculos XVI a XVIII, tem sido exaustivamente discutido nos meios acadêmicos brasileiros.

O conjunto de artigos é aberto por Maria Fernanda Bicalho, que analisa magistralmente as narrativas e relatos de viajantes franceses e ingleses que estiveram no Rio de Janeiro, nos séculos XVI, XVII e XVIII. O segundo artigo, de William Carmo Cesar, desenha um amplo panorama das formas de combater e navegar na época da propulsão a vela, a partir das batalhas que envolveram o Poder Naval holandês no século XVII. Em seguida, Luiz Guilherme Moreira, em estudo inédito e original, investiga os critérios utilizados pelo Conselho Ultramarino para nomeação dos Capitães das Fortalezas de Santa Cruz e de São João, na Baía da Guanabara, na segunda metade dos seiscentos. Nessa mesma linha analítica, refinando a compreensão historiográfica acerca de perfis sociais nas práticas governativas do Antigo Regime, Lívia Nascimento Monteiro e Simone Cristina de Faria apresentam vinculações entre os militares nas Minas Gerais do século XVIII e os cargos da Administração local. Por fim, Ney Malvasio não apenas indica fontes para o estudo da Marinha Real na época pombalina, como também sugere perspectivas inéditas de sua compreensão a partir de uma ótica imperial.

Na Seção *Artigos*, Armando de Senna Bittencourt, debruçando-se sobre tema pouco conhecido no Brasil, analisa a Guerra Civil na Grécia da década de 1940 e explicita barbaridades cometidas pelos beligerantes a partir do relatório do observador da ONU Capitão-Tenente Munro, Oficial da Marinha do Brasil que testemunhou esses fatos. Depois, a partir de registros arqueológicos examinados na Praia dos Ingleses I (Ilha de Santa Catarina), Francisco Noelli ratifica a existência de um intenso comércio na boca do Rio da Prata durante a época moderna.

Ronald Raminelli e Daniel Martins Gusmão publicaram textos na Seção *Comunicações*. O primeiro retoma e articula temas desenvolvidos no *Dossiê*, bem como evidencia as formas de conexão no Império Português. Já Daniel Gusmão apresenta os trabalhos desenvolvidos sob a metodologia da História Oral na Marinha do Brasil, seu potencial e suas múltiplas possibilidades.

Norte dos Pilotos Guia dos Curiosos, de autoria de José Manuel Pereira, foi a obra resenhada por Marcello Loureiro. Trata-se da publicação de uma dissertação de mestrado, orientada pelo Dr. Luis Filipe Thomaz, da Universidade Nova de Lisboa, referente a um interessante livro de marinharia do início do século XVIII, que permite reflexões acerca da importância do domínio da navegação para um Império que era, antes de tudo, marítimo.

Encerrando esta edição, em consonância com o seu *Dossiê*, apresentam-se documentos da Academia Real dos Guardas-Marinha, datados de 1790, que permitem perceber como seu cotidiano estava modulado por costumes de Antigo Regime. É possível verificar, por exemplo, que Francisco Romano Pereira Ferraz se tornou Aspirante Guarda-Marinha graças à dispensa de idade concedida por Dona Maria I.

Desse modo, além de abordar temas como Guerra Civil na Grécia, arqueologia subaquática e História Oral na Marinha, a *Navigator*, voltada nesta edição sobretudo para o Antigo Regime, procura ampliar o conhecimento histórico e contribuir para o incremento dos debates acerca das práticas e significados dos séculos XVI a XVIII.